

Piracicaba, 31 de março de 2003.

Negociações com soja estão abaixo do esperado

Pela terceira semana consecutiva, o mercado brasileiro de soja registrou volume negociado bastante abaixo do esperado para o período. Pesquisadores do Cepea ressaltam que, embora o Brasil esteja em plena safra, o movimento de soja que tem sido transportado e embarcado, em grande medida, se refere ao cumprimento de contratos fechados anteriormente. Essa lentidão relativa decorre das incertezas do cenário externo, do recuo dos preços internos e do fato de os produtores estarem capitalizados, não tendo necessidade de venda imediata.

De acordo com pesquisadores do Cepea, o fraco ritmo do mercado não tem influência significativa na formação dos preços internos, que é fundamentada principalmente na conjunção dos movimentos externos desse mercado, nas variações do prêmio de exportação e no câmbio.

Na última semana (de 21 para 28/3), o preço da soja no Brasil recuou 2,75% em real, passando de R\$ 40,33 por saca de 60 quilos para R\$ 39,22/sc, segundo o Indicador da Soja ESALQ/BM&F; em dólar, a retração foi de 1,52%, passando de US\$ 11,84/sc no dia 21 para US\$ 11,66/sc no dia 28. O recuo dos preços foi relativamente maior em real que em dólar em virtude da valorização de 4,8% da moeda brasileira, que atingiu a mínima de R\$ 3,37 por US\$ 1 no dia 25.

A cotação da soja na bolsa de Chicago fechou em ligeira alta de 0,56% no período de 21 a 28/03, caindo na segunda-feira e recuperando-se principalmente na quinta-feira, quando fechou a US\$ 5,80/bushel. Os preços recebidos pelos exportadores (FOB porto de Paranaguá) subiram 1%, atingindo US\$ 215,91 por tonelada no dia 28. Contrariando a expectativa, os prêmios de exportação da soja em grão e do óleo se elevaram nesta semana. O prêmio do grão passou de 5 no dia 21 para 7,5 centavos de dólar por bushel, em 28/03, para embarque em abril sobre o contrato de maio. Para a exportação do óleo, o prêmio do óleo passou de 1,1 para 1,35 centavo de dólar por libra-peso.

Pesquisadores do Cepea esclarecem que, normalmente, os prêmios de exportação do complexo soja recuam no período de safra, tornando-se até negativos. Na mesma semana de 2002, o prêmio do grão foi negociado a -9 centavos de dólar por bushel e o do óleo, a -1,3 centavo de dólar por libra-peso, bastante abaixo do praticado este ano. Apenas o farelo de soja apresenta prêmios negativos, sendo negociado esta semana a -US\$ 13,00 por tonelada curta, abaixo dos -US\$ 8,50/tc praticados no mesmo período de 2002.

Apesar do movimento relativamente baixo na comercialização, a fila de caminhões para descarregar no porto de Paranaguá aumentou nessa semana, podendo chegar nos próximos dias a Curitiba (cerca de 100 km). Esse problema tem sido recorrente nos últimos anos e pode estar relacionado à prolongada permanência dos caminhões no pátio do porto em decorrência do mau tempo, da capacidade dos armazéns e, principalmente, da falta de estratégia conjunta de um cronograma de exportação por parte das empresas. O principal reflexo desse problema é o aumento imediato do frete para Paranaguá e conseqüente aumento dos custos de exportação. Em última análise, isso resulta em diminuição dos preços pagos aos produtores das regiões que dirigem parcela significativa da produção para o porto nesse período.

Analistas: *Vania Di Addario Guimarães e Mauricio de Moraes.*



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 31 de março de 2003.

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com Ana Paula Silva – fones: 19-3429-8837 / 8836 ou cepea@esalq.usp.br.